

“Ser cristão é não se calar diante da injustiça”: a Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM) e a construção de uma igreja dos direitos humanos

“To be a Christian is not to be silent in the face of injustice”: the Metropolitan Community Church (ICM) and the construction of a human rights church

*Evanway Sellberg Soares**

Resumo

Esse artigo busca apresentar a história da Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM) e como ela se constituiu como uma igreja inclusiva. Para isso se utilizou de observação participante na ICM-SP assim como pesquisa documental nos sites da denominação, tanto nacionais como internacionais. Ao final, pode-se concluir que, apesar de possuir foco temático na luta pelos direitos LGBT, a igreja possui uma visão mais ampla com relação à inclusão, lutando pelos direitos humanos e que existe forte relação entre as histórias das lideranças da ICM e sua perspectiva de inclusão.

Palavras-chave: Igreja da Comunidade Metropolitana. Inclusão. Direitos Humanos.

Abstract

This article aims to demonstrate the history of the Church of the Metropolitan community and how it was built as an inclusive church. For this it was used of participant observation in ICM-SP, as well as documentary research on denomination's websites, both national and international. In the end, it came to the conclusion that, despite having thematic focus in the fight for LGBT rights, the Church has a broader view of inclusion, fighting for human rights and that there is a strong relationship between the stories of the leadership of ICM and its perspective of inclusion.

Keywords: Metropolitan Community Church. Inclusion. Human Rights.

* Mestre em Ciências Sociais (UNESP). E-mail: evanways@yahoo.com.br

Introdução

Para a concretização deste estudo foi realizada observação participante na ICM no ano de 2017. Meu primeiro contato oficial com a ICM se deu pelo Facebook, com troca de mensagens, apresentando-me como pesquisador e demonstrando qual o intuito de minha ida na denominação. Nesse primeiro momento fui respondido por Messias, um membro da denominação que naquele momento se encontrava em São Paulo mas que, até metade do ano de 2017, voltaria para a sua cidade natal, no Nordeste.

A igreja, localizada no bairro de Santa Cecília, é um prédio comercial alugado pela denominação. Para entrar, sobe-se uma escada e se chega ao salão onde ocorrem os cultos. Além do salão, o prédio possui uma pequena cozinha, um corredor onde existem algumas salas e um banheiro.

O rito e os ornamentos são uma mistura de catolicismo e protestantismo. As músicas são tocadas em *playback*, ou com auxílio de violão, ou com auxílio de teclado. Existe um *data show* que projeta imagens, letras das músicas e textos bíblicos durante as pregações. A liturgia do culto se inicia, normalmente, com uma ou duas músicas, realização de oração e outra música. É feita a leitura de um texto bíblico por um membro da denominação e se executam mais músicas. Após isso, é feita a leitura de outro texto bíblico e se inicia a pregação.

Os textos, ou passagens bíblicas, lidas estão conectados sempre com a temática da pregação. Após a pregação é realizada uma oração, lida a confissão de fé e realizado o momento das ofertas. Estas, na ICM-SP, são vistas como um meio para pagamento de contas mensais a fim de manter a igreja funcionando. Não se trata de um ato profundamente espiritual, mas de uma atitude material para se manter o local de celebração. Ou seja, a oferta é apresentada como um ato da comunidade para a comunidade e não para Deus.

Após isso é realizada a santa ceia, momento no qual todos são chamados a comer a hóstia e beber o vinho. Não existem restrições para esse ato na ICM-SP. Ao término, são faladas as intenções de oração, é realizada a oração final, os avisos finais são apresentados e se encerra o culto.

Messias me recebeu no meu primeiro culto da ICM, no dia doze de março de 2017. Na ICM-SP sempre existe uma pessoa no final das escadas para receber

os membros e visitantes. Havia cinquenta e nove membros naquela ocasião. Tocava uma música de adoração com *playback*.

Já de início me chamou atenção que a mensagem era retirada de uma música da cantora baiana Pitty, e quando finalizada a leitura da letra da música a oradora disse “palavra do Senhor”, ao que a igreja respondeu em coro “graças a Deus”.

Era um culto de celebração do Dia Internacional da Mulher. Sentadas à frente da igreja, em cima do púlpito, haviam mulheres: mulheres cis¹, brancas e negras, mulheres transexuais, lésbicas, uma travesti e uma *crossdresser*. Foi uma mulher branca, hétero e cis, quem ministrou a palavra naquela noite. Isso me causou estranheza, pois imaginava eu que em uma igreja inclusiva buscariam valorizar minorias o máximo possível.

A pregadora da noite era uma professora que ministrou sua mensagem se utilizando das mulheres na bíblia e seu papel de protagonistas na história. A mensagem tinha forte cunho feminista, problematizando a sociedade como machista e patriarcal. Contraposto à essa sociedade se apresentou o Reino de Deus como um local de igualdade, encorajando-se a realizar esse reino na terra, agora, devendo ser um reino tomado à força pelas mulheres. Desconstrução foi um termo corrente, assim como a inversão dos papéis sociais e a defesa de todos como seres humanos.

A mensagem misturava as vivências pessoais com passagens bíblicas, levantando críticas contra não somente à sociedade, mas também à religião, incluindo-se aí o cristianismo e a própria ICM-SP, que não possuía aquela representatividade feminina sempre. A diversidade era constantemente encorajada em forma de igualdade. Como exemplo dessa igualdade, foi inclusive citada a comunidade surda na ICM-SP. A denominação possui tradutores da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que se revezam para traduzir o culto inteiro. A comunidade surda é incluída dentro da vida da denominação, realizando orações dentro dos momentos de culto e ensinando LIBRAS aos demais membros a partir da pregação e em todos os finais de culto. Ao final a benção foi dada pelas mulheres aos homens.

Após o culto conversei um pouco com Messias e ele me levou ao Reverendo Cristiano Valério, o qual me ouviu e se mostrou totalmente solícito com relação à pesquisa. Falou-me que já existiam trabalhos científicos produzidos sobre a ICM,

tanto dentro do Brasil como fora. Falou também que a denominação é receptiva a esse tipo de pesquisa e se deixou disponível para ajudar no que pudesse. Conversamos mais um pouco e fui embora.

Esse primeiro contato foi significativo pois ilustra claramente o restante do meu contato com a ICM-SP. Os discursos e ações na denominação apresentam forte caráter militante. A ideia de defesa da igualdade e luta pelos direitos humanos se apresenta como algo de plena importância na denominação.

Assim, as vivências pessoais de luta e as pregações e discursos se misturam, criando um ambiente de desconstrução pessoal, luta social e prática religiosa. O que se ressalta aqui, e ficará evidente nas análises a seguir, é o fato de a ICM-SP, apesar de ser uma denominação que possui enfoque na defesa da causa LGBT, é uma igreja que busca a defesa dos direitos humanos nas suas mais variadas formas, buscando aplicar a ideia de inclusão em um sentido mais amplo. Ou seja, da mesma forma que nesse primeiro encontro com o campo pude ver uma defesa de uma pauta fora do universo LGBT, feita por uma mulher branca, hétero e cis, ela era apoiada pelas mulheres que faziam parte do universo LGBT, focando na igualdade de direitos. A ICM-SP defende pautas dos direitos humanos, sendo o universo LGBT uma dessas pautas.

1. A história da Igreja Comunidade Metropolitana (ICM)

Para se compreender a história da ICM é necessário conhecer a figura do Reverendo Troy Perry, fundador da igreja. Sua figura é central, não somente por ser fundador da denominação, mas por ocupar o papel de profeta weberiano:

Perry's personal call is certainly not in doubt, nor is his charisma. Every history of the UFMCC relates Perry's conversation with God wherein he learned that God wanted him to start a church— now. And although Warner is accurate in observing that Perry “ is not a scholar, an intellectual, or even an eloquent speaker,” Perry's sermons have all of the fire, vigor, and crowd-handling savvy of the best evangelical preachers. Charisma is certainly a powerful aspect of Perry's ministry. Although Weber distinguishes between two types of prophet, Perry embodies aspects of both. He began his work in the LGBT community with a new interpretation of old laws, an interpretation that defined homosexuality as innate and God-given, and defined gay and lesbian Christians as people with a special mission in the world. Moreover, he led his congregation into its mission by example; by preaching, protesting, and ministering, Perry put the new law of God into action. (Wilcox, 2001, p. 97)

A figura do Reverendo Troy é muitas vezes evocada contando, inclusive, com grande participação na própria definição que a instituição faz de sua história, como é possível observar na transcrição do site da denominação, tanto a nacional como a internacional (Anexos 1 e 2).

A história da ICM se inicia com um momento de não aceitação, uma vez que o Reverendo Troy, se entendendo homossexual enquanto era ministro da Igreja Batista, entra em conflito, por acreditar que sua condição era algo pecaminoso ou, em suas palavras:

Eu sabia que os homens me atraíam. Porém não havia um nome para isso naquela época, naquele tempo as pessoas acreditavam que se alguém incorria em atos homossexuais, era um heterossexual que andava mal, era um comportamento doentio, mau, criminoso, pecaminoso. A homossexualidade era nomeada somente às escondidas. [...] Eu pensava que era o único. (Anexo 1)

Por aconselhamento de seu pastor, o Reverendo Troy casou-se com uma mulher, tendo o relacionamento durado cinco anos. Contudo, Troy aceitou sua orientação sexual no início dos anos 1960, terminando seu casamento e sendo excomungado. Após uma tentativa de suicídio, Troy se volta novamente para Deus e, no final dos anos sessenta recebe uma revelação:

Compreendeu que uma pessoa podia ser cristã e gay ou cristã e lésbica. “Deus me disse, Te amo, Troy. Eu não tenho enteados nem enteadas, tenho filhos e filhas”, conta ele. Então começou a buscar uma igreja para frequentar. Sua mãe se surpreendia porque o Revdo. Troy dizia às pessoas da igreja que era gay. “Disse à minha mãe que não ia mentir à ninguém sobre quem eu sou”. (Anexo 1)

Foi com essa visão que Troy iniciou a *Metropolitan Community Church* (MCC), em Los Angeles, com um grupo de 12 pessoas atendendo ao primeiro sermão realizado em 6 de outubro de 1968 em sua casa (Anexo 1, Wilcox, 2001, p. 84-85). Alguns anos depois, em 1970, foi iniciada uma congregação em São Francisco. No mesmo ano iniciam-se congregações em Chicago, San Diego e Honolulu. Ainda no mesmo ano, realiza-se a primeira conferência geral da *Universal Fellowship of Metropolitan Community Church* (Fraternidade Universal das Igrejas da Comunidade Metropolitana-FUICM) (Anexo 1, Wilcox, 2001, p. 84-85).

O crescimento da denominação aconteceu de modo acelerado ao redor do mundo, como descreve Wilcox:

One year after the formation of the UFMCC from the original five congregations, the denominational newsletter, *In Unity*, listed a total of nineteen congregations: eleven churches and eight missions. By February of 1972, there were twelve churches and twelve missions, for a total of twenty-four congregations; by April there were twenty-six congregations, and by June there were thirty-one. The December 1972 issue of *In Unity*, published just more than four years after the first MCC service, listed thirty-five congregations in nineteen states, and by the time MCC celebrated its tenth anniversary, there were one hundred eleven congregations, including groups in Canada, Great Britain, Nigeria, and Australia. The first denominational General Conference to be held outside of Los Angeles took place in Denver in 1973; the 1997 General Conference in Sydney, Australia, was the first to be held outside of the United States. During its first eight years as a denomination, the UFMCC grew at a rate of approximately ten congregations per year. Today, thirty years after the first MCC service, the denominational web site claims approximately 300 churches and more than 32,000 members in eighteen countries. (Wilcox, 2001, p. 85-86)

Além da mudança quantitativa², é importante notar que a ICM teve uma transformação qualitativa. A princípio o ministério era ordenado a qualquer um que se sentisse chamado para tal, sendo agora necessária a formação em seminários e alguns cursos oferecidos pela denominação, incluindo estágios em ministérios e revisão de antecedentes.

Também, de uma formação inicialmente estritamente cristã, a ICM possui uma formação religiosamente inclusiva, com uma diversidade de tradições religiosas diferentes de modo que a própria liturgia varia de acordo com o contexto. Isso foi deste modo pois o Reverendo Troy estava preocupado em abrir a denominação a qualquer pessoa que tivesse sido oprimida por quaisquer vertentes religiosas (Wilcox, 2001, p. 99). Contudo, a denominação ainda se descreve como uma igreja cristã.

Reverendo Troy foi um exemplo de militância pelos direitos LGBT e muitos no movimento gay o veem como uma pessoa importante ao afirmar que o cristianismo e a homossexualidade não são incompatíveis, o que tem salvado vidas. Entre as realizações de Troy encontram-se o ter servido

na Comissão de Direitos Humanos do Condado de Los Angeles, foi convidado pelo então presidente Jimmy Carter para a discussão sobre direitos homossexuais na Casa Branca em 1977, e foi hóspede do ex-presidente Bill Clinton em 1997 na Conferência sobre Crimes de Ódio da Casa Branca. Tem um doutorado Honoris Causa em ministério do *Samaritan College* de Los Angeles e outro em serviços humanitários da *Sierra University*, de Santa Mônica, Califórnia. A *Gay Press Association* lhe deu seu Prêmio

Humanitário. É autor dos livros “*The Lord is My Shepherd and Knows I’m Gay*”, “*Don’t Be Afraid Anymore*”, dentre outros. No Brasil, foi convidado pelo Governo do Presidente Lula para discutir o “Programa Nacional Por Um Brasil Sem Homofobia”, em 2003. (Anexo 1)

Contudo, não é somente o Reverendo Troy quem possui uma história de ativismo, mas a própria denominação como um todo se integra na luta por direitos LGBT, como na participação de vinte congregações da MCC na marcha nacional pelos direitos LGBT realizada em 1987 na cidade Washington. Outro exemplo é a criação de um ministério voltado para soropositivos. E, ainda, a luta pela união homoafetiva, realizando inclusive casamentos (Anexo 3). Esse último caso merece mais atenção por unir sagrado, profano e sexualidade de modo único e relevante para a compreensão da visão da denominação e sua luta por direitos. Após dois meses de fundação da MCC de Los Angeles, o Reverendo Troy Perry realizou o que foi chamado pela *Time Magazine* de a primeira cerimônia pública de casamento homoafetiva dos Estados Unidos da América. Esse evento foi significativo não somente por ter sido o primeiro, mas também pela projeção que recebeu, além de significar um marco que buscava unir fé cristã e direitos civis de homossexuais.

No ano que se seguiu, em 1969, foi realizado pelo Reverendo Troy o primeiro casamento de pessoas do mesmo sexo feito para ser legalmente aceito, como descrevia a revista *The Advocate*, pois foi a base para o primeiro processo no mundo que buscava reconhecimento legal da união homoafetiva – processo que foi negado pelo governo da Califórnia (Anexo 4).

Em 1971, Perry realizou o casamento do Reverendo Robert M. Clement, da Igreja *Beloved Disciple*, com seu parceiro. No mesmo ano a revista *Times* dedicou duas páginas ao Reverendo Troy e à Igreja da Comunidade Metropolitana. E, no ano seguinte, Troy participou de uma conferência de imprensa no Canadá em suporte do casamento entre pessoas do mesmo sexo naquele país.

Em 1972, o Reverendo Richard Vicent, da Igreja Metropolitana de Dallas, no Texas, realizou o primeiro casamento entre pessoas do mesmo sexo registrado em vídeo. Em 1975 a Reverenda Freda Smith (naquela época, Reverendo Robert Sirico) realizou o primeiro casamento nos Estados Unidos a ser conduzido com uma licença governamental para casamento civil, em Denver, Colorado.

Mais recentemente, em 1994, o Reverendo Roberto Gonzáles, da Igreja da Comunidade Metropolitana de Buenos Aires, realizou na ILGA (sigla em inglês para

Associação Internacional de Lésbicas e Gays), no Rio de Janeiro, a primeira bênção em massa para casais homossexuais.

Em 2000, o Reverendo Troy realizou a maior celebração de casamento entre pessoas do mesmo sexo, até então, contando com três mil casais em frente ao *Lincoln Memorial*, em Washington, DC. E em 2001, o Reverendo Dr. Brent Hawkes, da ICM de Toronto, realizou o primeiro casamento legal entre pessoas do mesmo sexo sob a lei anciã de proclamação³ e entrou com processo para que o casamento fosse legalmente reconhecido. A Suprema Corte de Ontario manteve a posição da ICM fazendo com que o casamento entre pessoas do mesmo sexo fosse legalmente aceito em toda aquela província canadense.

Em 2002, os reverendos da ICM na Argentina, Alejandro Soria e Oscar Benitez, tornaram-se o primeiro casal clerical e o segundo casal na América Latina a serem unidos pela lei provisória de união civil de Buenos Aires. E em 2004 a Reverenda Nancy L. Wilson, clériga da ICM e vice-moderadora da comissão de anciões, e sua esposa, Paula Schoenwether, entraram com o primeiro processo federal dos Estados Unidos da América pelo reconhecimento do casamento de pessoas do mesmo sexo.

Reverend Nancy Wilson and Paula Schoenwether are first couple to sue for nationwide recognition of marriage. In a potentially groundbreaking lawsuit, they moved to force every state and the federal government to legally recognize their Massachusetts marriage. Holding hands, the Reverend Nancy Wilson and Paula Schoenwether stood outside a courthouse in Tampa, Fla., on Tuesday to tell reporters that the time has come for gays and lesbians to receive full and equal rights, including the right to have their marriages recognized throughout the country. (Anexo 4)

Em 2006, a Reverenda Janine Preesman, da ICM *Glorious Light*, em Pretoria, África do Sul, foi a primeira ministra religiosa designada sob o Ato de União Civil, realizando com o co-pastor da ICM *Hope and Unity*, de Joanesburgo, a primeira cerimônia de casamento religioso na África do Sul. E em 2008, a suprema corte da Califórnia julgou em favor de Troy Perry e seu marido, Phillip Ray De Blicke, tornando o casamento entre pessoas do mesmo sexo legal no Estado da Califórnia.

Em 2009, um projeto de lei para tornar legal o casamento entre pessoas do mesmo sexo passou a ser pressionado no governo. O Reverendo Karl Hand, da ICM Sydney estava no comitê do grupo ativista em prol ao projeto de lei, realizando uma passeata em defesa do mesmo. A marcha contou com três mil pessoas, entre

elas o prefeito Clover Moore, com o Reverendo Karl realizando uma cerimônia ilegal de casamento, sendo estimados cento e cinquenta casais “casados”.

Em 2010 foi realizado o casamento da Reverenda Elder Darnele Garner e a Reverenda Candy Holmes, oficiada pelo Pastor Senior da ICM do Distrito de *Columbia*, Reverendo Dwayne Johnson, sendo o primeiro casal legalmente reconhecido do distrito. Também no mesmo ano o Reverendo Leigh Neighbour, da ICM *Brisbane*, Austrália, demandou que o Partido do Trabalho mudasse sua política de oposição para suporte da igualdade de direitos.

Em 2011 foi realizado na Austrália um conjunto de protestos em diferentes capitais em favor da igualdade de direitos, isso após o Partido do Trabalho ter mudado sua posição para uma favorável à igualdade de direitos devido à pressão realizada anteriormente. No mesmo ano, foi realizada uma campanha pela igualdade matrimonial (*Marriage Equality*) em Maryland, com a presença da Reverenda da ICM Candy Homes. No ano seguinte, a aprovação da igualdade matrimonial ocorreu em pesquisas de opinião em Maryland, Maine e Washington, nos Estados Unidos.

Outros membros da ICM, como a Reverenda Elder Diane, Reverendo Keith Mozingo, além de outros fiéis da denominação participaram de passeatas em favor da igualdade matrimonial em 2013 (Anexo 4). Em 2014, o Reverendo Wes Mullins, da ICM em *St. Louis*, preside a primeira cerimônia de casamento do Estado do Missouri. A cerimônia foi realizada no escritório do prefeito da cidade. No mesmo ano, vários casais foram legalmente reconhecidos no Estado de Missouri, uma vez que a suprema corte anulou o banimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo, ordenando o registro dos casamentos pelos cartórios.

No final do mesmo ano de 2014, entrou em vigor a legislação pela igualdade matrimonial da Escócia, com a ICM sendo uma das nove denominações autorizadas a realizar as cerimônias de casamento. Naquele ano, a ICM Detroit havia realizado o casamento legal de mais de trinta casais.

Como é possível observar, a ICM em sua história é marcada pela luta pelos direitos dos homossexuais. Historicamente, o casamento é visto como uma instituição sagrada e, por esse motivo, tem sido um grande campo de disputa entre grupos religiosos conservadores e o movimento LGBT.

Portanto, a luta pela igualdade matrimonial – igualdade de direito ao casamento para todos os cidadãos – tem duplo papel. Por um lado, é uma luta política que ocorre no espaço público e é visualizada em manifestações, posicionamentos de partidos políticos e grupos sociais, registrados na ação pela legalidade de uma união. Esse fato carrega consigo todos os aspectos legais do casamento, como direito de herança, direitos de acesso a plano de saúde, pensão e etc.

Por outro lado, é também uma luta teológica de aceitação ou não dentro de uma doutrina religiosa e, por isso, possui um aspecto privado. Nesse caso, a aceitação ou não por grupos religiosos e pelo próprio fiel representa uma aceitação interna e uma aprovação externa. Internamente representa a aceitação da homossexualidade como algo não pecaminoso. Externamente representa a aceitação da divindade sobre a condição de homossexual. Essa luta se dá nas celebrações cerimoniais de casamentos por reverendos e autoridades religiosas.

O conflito pela legalidade do casamento entre pessoas do mesmo sexo representa, então, uma união da luta profana por direitos e da luta divina pelo casamento perante Deus. É interessante notar que, para a ICM, essas lutas são as mesmas, uma vez que segundo a denominação, o ser humano é uma criação digna de Deus e, portanto, faz parte da visão da denominação lutar contra qualquer forma de opressão (Anexo 5). Por isso, a história da denominação no Brasil é semelhante, convergindo fé e militância política.

2. História da ICM no Brasil

A trajetória da ICM no Brasil não foi regular, tendo sido necessárias diversas tentativas de implantação (Natividade, 2008; Musskopf, 2008 apud Jesus, 2012, p. 72; Rodrigues, 2009, p. 24). Atualmente, segundo o site da ICM, existem no Brasil 16 grupos ligados à igreja, sendo seis filiadas (Fortaleza, Maringá, Betel, Belo Horizonte, São Paulo, Vitória) e dez emergentes – ou missões – (Cabedelo, Caxias do Sul, Curitiba, João Pessoa, Cariri, Maceió, Mairiporã, Dininópolis, Baixada Fluminense e Teresina).

No Brasil, uma primeira tentativa de implantação da denominação no Rio de Janeiro se deu nos anos 1980 (Anexo 6) com a presença do Reverendo Roberto Gonzalo, nos anos 1990 com Reverendo Thomas Hanks e outros nomes. Contudo,

essas histórias fazem parte de uma memória oralmente transmitida e não possuem comprovações, fazendo parte do imaginário e das tentativas de implantação da denominação no país.

Durante o ano de 2004 dois grupos da ICM se iniciaram: um no Rio de Janeiro (Célula da ICM Bangu) e outro em São Paulo. Em 2005 a primeira formação da Célula de Bangu começou a se esvaziar, mas desse grupo surgiram outros, entre eles o Betel, na casa do Pastor Marcio Retamero, em 13 de novembro. Em 2006 a ICM Betel, então um grupo, recebe autorização para iniciar a filiação à FUICM. Contudo, no final do mesmo ano, abandonou o processo se tornando a Comunidade Betel do Rio do Janeiro – em 2010 retomariam a filiação.

Neste sentido, a primeira igreja filiada à FUICM é a ICM-SP. Segundo Rodrigues (2009), Natividade (2010) e Jesus (2012), a história do movimento que veio a fundar na cidade de São Paulo diversas denominações inclusivas tem início em dois grupos: um acadêmico de pesquisa, o CAEHUSP (Centro Acadêmico de Estudantes de História da USP), e uma ONG, o grupo CORSA (Cidadania, Orgulho, Respeito, Solidariedade e Amor) (Jesus, 2012, p. 68; Rodrigues, 2009, p. 94).

O grupo CORSA, uma ONG dedicada à luta por direitos de pessoas LGBT, realizou durante os anos de 1996 e 1997 celebrações ecumênicas, palestras e discussões sobre a diversidade sexual e sua relação com a religião (Fachini, 2005 apud Jesus, 2012, p. 68). Sendo que, nesses encontros, chegou a receber uma clériga da MCC americana.

Concomitantemente, no CAEHUSP, foram realizadas discussões sobre as temáticas de religião e sexualidade. E foi nesses encontros que os participantes tomaram conhecimento da MCC, formando então a Comunidade Cristã Gay (CCG), primeiro grupo no Brasil a ordenar pastores homossexuais (Natividade, 2008 apud Jesus, 2012, p. 68).

Segundo Natividade (2010, p. 92-93) é a partir da tensão entre esse grupo que surge a Comunidade Cristã Metropolitana, pois os membros estavam divididos entre colaborar para a criação de instituições religiosas inclusivas ou pressionar a inclusão nas denominações de origem.

Frequentador desses grupos, Cristiano Valério, ex-coordenador do CORSA, que após passar por vários grupos que buscavam conciliar a homossexualidade com a religiosidade cristã, inclusive a Igreja Acalanto, começou a reunir um grupo

para oração e mensagens bíblicas que ficou conhecido como Para Todos. Cristiano descreve que o sonho da Para Todos era que se tornasse uma ICM. Contudo, após receber a visita da Bispa Darlene Gardner e conhecer os requisitos para se tornar uma ICM, a liderança entrou em cisão, fazendo que alguns membros se distanciassem da Para Todos e buscassem se tornar uma ICM.

Nesse sentido, o Reverendo Cristiano Valério, Bacharel em Teologia pelo Seminário Batista de São José dos Campos (2001-2004), Doutor Honoris Causa pelo Instituto Anglicano de Teologia “Dom Barry Frank Peachey” (2009), possuía uma grande importância na formação do que hoje é a ICM-SP. O Reverendo não teve muitos problemas com sua sexualidade dentro das denominações, visto não ser uma pessoa que demonstrava sua sexualidade (Rodrigues, 2009, p. 93).

O Reverendo, seja pela trajetória em vários grupos religiosos, seja pelo perfil acadêmico, demonstrou capital cultural (para usar o termo de Bourdieu) dentro do campo religioso. Sua formação intelectual elitizada o coloca como alguém diferente dos “leigos”. Contudo, em sua fala, tal situação não se apresenta dessa maneira, uma vez que Cristiano reconhece que sua posição não o torna um detentor do conhecimento, ou seja,

segundo o pastor, a partir de uma leitura histórico-crítica, a igreja possibilita a desconstrução de diversos dogmas e valores morais religiosos. Tal processo é apresentado como uma experiência libertadora. Em suas palavras, “a partir do momento que você desconstrói o compromisso com os dogmas religiosos ou com a manutenção desse dogma, muitas possibilidades surgem. Ai você tá livre para explorar esse texto, sem o compromisso de fechar aquele assunto aberto ainda. Você para de repetir dogmas religiosos como verdades absolutas. Você apresenta mais uma opinião a respeito do assunto.” (Souza, 2015, p. 83)

Em outras palavras, em um contexto de repressão com relação à sexualidade, e em sua luta contra essas formas de poder, o próprio pastor tornou-se porta-voz de uma teologia, ou de uma linha hermenêutica que buscava neutralizar discursos de poder e opressão, quer dizer,

No que refere à sua atividade pastoral, de acordo com o Reverendo, a atuação cotidiana nesta “função” é um grande desafio, pois é necessário reconhecer que todos são preconceituosos, inclusive ele próprio, pois estamos inseridos em uma sociedade homofóbica, machista, entre outras formas de discriminação. Desse modo, ele nos diz que o pastor deve reconhecer que a ICM não está alienada da sociedade e sua atuação deve ir no sentido, conforme suas palavras, de realizar um trabalho “de redução de danos dessa injustiça social”. (Souza, 2015, p. 83-84)

Na fala de Cristiano, é possível perceber que a educação recebida do meio que habita influencia sua educação, e a educação hermenêutica acadêmica possibilita uma vasta compreensão de diversas visões diferentes, que influenciam sua postura como liderança

Eu não apresento outro dogma para desconstruir, mas apresento a possibilidade dessa pessoa questionar isso, se abrir para outras possibilidades. E quando você abre a oportunidade para que a pessoa possa se abrir a outras possibilidades, releia a situação, repense isso tudo, isso é uma experiência libertadora. (Souza, 2015, p. 84)

Ou seja, sua educação acadêmica em teologia permite uma visão mais ampla que favorece a visão plural do reverendo, apoiando a visão desenvolvida a partir de sua experiência concreta da pluralidade e diversidade, e auxilia na luta quanto aos mecanismos de poder e opressão no campo discursivo.

Assim, a própria visão de Cristiano se mistura com a visão da denominação, que busca, desde sempre – como apresentado anteriormente – manter uma postura ecumênica e plural sobre o cristianismo, o que acaba por favorecer uma postura inclusiva.

Contudo, na ICM-SP, a figura de Cristiano não é a única a se apresentar de modo forte. A Pastora Alexya Salvador também possui grande influência, não somente pelas pregações, mas por sua projeção na defesa dos direitos LGBT e sua conciliação com o cristianismo.

A Pastora Alexya Salvador estudou Teologia para poder ser a primeira reverenda transexual do Brasil. E, assim como o reverendo Cristiano, mantém estudos contínuos em Teologia, sendo, além disso, professora de português e inglês na rede pública. É importante destacar que gênero é um foco de estudo de Alexya, o que representa parte do que ela apresenta durante suas pregações. Cabe ressaltar que a visão apresentada pela Pastora ultrapassa a simples defesa de sexualidades e gêneros não normativos, mas pela apresentação de todos os indivíduos como parte do mesmo grupo de seres humanos iguais.

Suas pregações normalmente trazem menções a estudiosos que comentaram sobre o tema ou texto em questão. Isso demonstra influência direta de intelectuais sobre o pensamento da Pastora e, ainda, sua influência no discurso apresentado aos fiéis durante o momento de exposição da mensagem bíblica. Essa

visão combativa que apresenta uma síntese entre teoria de gênero e teologia inclusiva fica evidente quando diz que

durante séculos um cristianismo mal pensado e cheio de interesses diversos colocou as pessoas nas trevas, mas Deus escolheu um povo colorido, diferente, para dissipar as trevas. Povo escolhido por um Deus que é glitter ele mesmo. Um Deus vivo, que é real e que se preocupa constantemente com a nossa condição e nosso coração. (Alexya Salvador, pregação, 02/04/2017)

Nesse sentido, é importante colocar o papel de disseminador de uma determinada visão que ambas as lideranças possuem na denominação, uma vez que sua visão é militante e não somente discursiva. Ambos são ativos no movimento LGBT e na defesa de um cristianismo conciliado à homossexualidade.

A gente entende cristianismo como... como uma bandeira militante. Nós entendemos que ser cristão é não se calar diante da injustiça, então nós cremos que a missão do cristão não é dentro da igreja, é fora dela. A gente se reúne pra nos fortalecer e pra pensar e repensar ferramentas pra se transformar um pouco ou pelo menos levar a discussão propostas que possam melhorar a vida das pessoas. Então, pra gente cristianismo não é um cristianismo passivo diante da dor alheia, da dor do outro, né. Pra nós ser cristão é não se calar diante da injustiça. Então nós... por isso que a ICM está sempre presente nos movimentos sociais e principalmente nesses, no movimento LGBT. (Valério apud Rodrigues, 2009, p. 94)

Ou quando perguntado sobre o incentivo para os membros da ICM participarem de movimentos sociais, Cristiano afirma que

É uma coisa interessante isso, nós não usamos isso como sendo um requisito pra se estar na comunidade, jamais, mas incentivamos quando notamos que as pessoas têm interesse em participar. Não, não existe essa obrigação, jamais, mas as pessoas que gostam e quem tem interesse em se envolver com o movimento social são incentivadas a participar e isso é visto como algo positivo na comunidade. (Valério apud Rodrigues, 2009, p. 95)

É possível afirmar, portanto, que a ICM-SP, assim como a MCC historicamente têm feito, é uma denominação que possui ligação com movimentos sociais.

Um exemplo dessa relação é que a primeira parada LGBT de São Francisco (primeira *Pride March* realizada legalmente e com proteção policial dentro da legalidade) foi organizada e articulada pelo Reverendo Troy Perry, criador da *Metropolitan Community Church* (MCC) – mesma denominação internacional a qual a ICM se identifica. E desde então a MCC vêm participando do evento, não como

forma de proselitismo religioso, mas como um modo de reivindicação de reconhecimento social. De modo similar, a ICM no Brasil se encontra ligada à história de luta pelos direitos LGBT, visto a participação na parada do orgulho LGBT, performando, inclusive, casamentos coletivos como ato políticos

Com isso, nós começamos a nossa aproximação com a associação da parada, e a gente teve a aproximação com as outras ONGs também, que foi o grupo CORSA, e fizemos o primeiro casamento coletivo, e no casamento, o presidente do grupo CORSA celebrou a união dele com seu companheiro; fizemos uma mobilização na cidade toda. E começamos a sinalizar politicamente melhor ao que viemos e, pela primeira vez, em 2008, a ICM saiu como apoiadora, um dos grupos que apoiam a construção da Parada Gay de São Paulo, e desde então nós somos sempre chamados, como referência religiosa para o movimento LGBT. (Pastor, entrevista, março de 2010) (Weiss, 2012, p. 241)

Em 2009 a ICM-SP realizou a união de três casais lésbicos e um gay. Essa celebração coletiva, às vésperas da parada é realizada como ato político, já que a igreja celebra “casamentos” durante todo o ano àqueles que desejarem, em diversos lugares do país, não sendo exigido que as pessoas sejam membr@s da ICM. (Weiss, 2012, p. 242)

Outros eventos como a participação no ano de 2017 do Reverendo Cristiano Valério, coordenador de desenvolvimento das Igrejas da Comunidade Metropolitana do Brasil, em um debate promovido pelo GADvS (Grupo de Advogados pela Diversidade Sexual) sobre Estado Laico, fundamentalismo religioso e homofobia, com a assinatura por parte do reverendo de um documento se comprometendo com a defesa do Estado laico demonstra a ICM como não somente como um grupo religioso, mas também como um grupo social que luta por reconhecimento de determinados direitos sociais.

Nesse sentido, tanto o Reverendo Cristiano Valério quanto a Pastora Alexya Salvador possuem uma função conscientizadora sobre o local do homossexual, tanto no âmbito religioso como no da sociedade mais ampla.

O tempo todo as escrituras vão retornar ao tema que os esquecidos e os rejeitados são os chamados, escolhidos e empoderados por Deus pra ser a luz para um mundo de preconceitos e ódio. Assim, o Deus de amor quer nos convidar a sermos iluminados por Deus, tema da carta de efésios. (Reverendo Cristiano Valério, pregação, 26/03/2017)

Deus quer estar ao lado de nós e não acima. Esse Deus acima, que julga, está na cabeça dos fanáticos, que serve pra oprimir as pessoas de Deus. Deus nos liberta dos preconceitos, das homofobias, das transfobias, do racismo. (Pastora Alexya Salvador, pregação, 02/04/2017)

Depois disso minha vida começou a seguir. Fui estudar teologia e cada vez mais me envolvi na comunidade da igreja, pois finalmente minha vocação tinha espaço numa fé que me aceitava. Este ano passei a exercer o papel de pastora e no fim do ano serei ordenada reverenda, a primeira reverenda trans da América Latina! (Pastora Alexya Salvador, entrevista ao UOL, 01/04/2017) (Anexo 7)

Por exemplo: conciliar a minha fé com a minha sexualidade, com a minha identidade. Hoje eu posso. Hoje eu encontrei uma igreja que me acolheu da forma que eu sou. (Pastora Alexya Salvador, entrevista ao *Catraca Livre*, 04/04/2017) (Anexo 8)

Tanto por meio das pregrações, ao assimilar os preconceitos como pecados, ressignificando a homossexualidade como algo positivo, aceitado e criado por um Deus que ama o indivíduo independentemente de sua sexualidade, ou mesmo pela participação em entrevistas⁴, programas de largo alcance⁵ e debates públicos – como o promovido pelo GADvS – os líderes citados podem instruir o grupo e, de maneira mais ampla, a sociedade, sobre o papel dos indivíduos de seu grupo, não somente no campo religioso, mas como um projeto de ampliação da democracia social, como está descrito na confissão de fé inclusiva, repetida por diversas vezes na congregação.

Creio em Deus, Pai de todos, que deu a terra a todos os povos e a todos ama sem distinção. Creio em Jesus Cristo, que veio para nos dar coragem, para nos curar do pecado e libertar de toda a opressão. Creio no Espírito Santo, Deus vivo que está entre nós e age em todo o homem e em toda a mulher de boa vontade. Creio na Igreja, posta como um farol para todas as nações, e guiada pelo Espírito Santo a servir todos os povos. Creio nos direitos humanos, na solidariedade entre os povos, na força da não-violência. Creio que todos os homens e mulheres são igualmente humanos. Creio que só existe um direito igual para todos os seres humanos, e que eu não sou livre enquanto uma pessoa permanecer escrava. Creio na beleza, na simplicidade, no amor que abre os braços a todos, na paz sobre a terra. Creio, sempre e apesar de tudo, numa nova humanidade e que Deus criará um novo céu e uma nova terra, onde florescerão o amor, a paz e a justiça. Amém. (Anexo 5)

As participações de Alexya e Cristiano em mídias possuem um papel importante em sua função como dissipadores de certa ideologia – nesse caso, ideologia de luta, isso demonstra a militância das lideranças pela luta dos direitos LGBT.

As participações em atos e reivindicações públicas, assim como em atividades ligadas à organização estatal também demonstram seu papel na militância por direitos LGBT.

Entre os eventos é possível citar a participação no lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Comunidade GLBT, na Assembleia Legislativa do

Estado de São Paulo em 2007, nas conferências Municipal e Estadual GLBT em 2008, na I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais com convite do Governo Federal em 2008, Encontro Nacional de Universitários sobre Diversidade Sexual em 2010 entre outros eventos (Anexo 16).

Além disso, a ICM-SP também participou do movimento pela igualdade matrimonial. Em 2007, o conselho da missão ICM-SP definiu o casamento igualitário como bandeira prioritária nas intervenções em Paradas do Orgulho LGBT e outros eventos promovidos pelo CADS.

Em 2008 aconteceu a Primeira Celebração Coletiva de Casamento, no Bairro da Liberdade. A Segunda Celebração Coletiva aconteceu em 2009, no mesmo local. E em 2011 ocorreu a Celebração no Salão Nobre da Faculdade de Direito do Largo São Francisco na USP. Além das celebrações coletivas, a ICM também realizou celebrações individuais para casais.

Dessa forma, é possível perceber a militância pública da denominação no decorrer de sua história, de modo que a religiosidade, a história da ICM e a militância LGBT muitas vezes se confundem. Contudo, ainda cabe perguntar sobre qual o conteúdo dessa luta, quer dizer, o que é realmente reivindicado pela denominação.

Conclusão

Assim, é possível perceber que a história da ICM está intimamente ligada com movimentos sociais, especialmente os ligados à igualdade de direitos para os LGBT. Contudo, o discurso que permeia essa militância é um de igualdade de todos os seres humanos, fortemente balizado na ideia de direitos humanos.

Os discursos, que fazem parte das histórias de suas lideranças – Troy Perry, Cristiano Valério e Alexya Salvador – misturam-se com a teologia da denominação, buscando a desconstrução de outros discursos opressores e a inclusão das pessoas, independentemente de seu credo anterior ou atual.

Com isso, é possível dizer que o modo de ação da denominação faz parte de um movimento de luta por esses direitos pregados e aceitos como base da Igreja da Comunidade Metropolitana. Assim, a denominação se mostra como um grupo de luta por direitos que, efetivamente, se mostra como um local de desconstrução

de discursos tradicionais em função de um discurso racionalizado de defesa dos direitos humanos.

Notas

ANEXO 1: <http://www.icmsp.org/icm/index.php/sobre-a-igreja/historia-da-icm> (Acesso: 21/10/2017)

ANEXO 2: <https://www.mcccchurch.org/overview/history-of-mcc/> (Acesso: 21/10/2017)

ANEXO 3: Metropolitan Community Church: Encyclopedia Copyright © 2015, glbtq, Inc. Entry Copyright © 2004, GLBTQ, inc. Reprinted from <http://www.glbtq.com> (Acesso: 21/10/2017)

ANEXO 4: <http://mcccchurch.org/overview/history-of-mcc/mcc-and-marriage-equality/> (Acesso: 21/10/2017)

ANEXO 5: <http://www.icmsp.org/icm/index.php/sobre-a-igreja/nisto-cremos/confissao-de-fe> (Acesso: 21/10/2017)

ANEXO 6: <http://www.icmrio.com/a-igreja/nossa-historia> (Acesso: 21/10/2017)

ANEXO 7: <https://estilo.uol.com.br/comportamento/noticias/redacao/2017/03/31/sou-mulher-trans-pastora-e-mae-de-duas-criancas.amp.htm> (Acesso: 10/03/2018)

ANEXO 8: <https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/uma-igreja-que-exclui-nao-aprendeu-com-jesus-diz-pastora-trans/> (Acesso 10/03/2018)

ANEXO 9: https://www.vice.com/pt_br/article/8xa943/jesus-cristo-foi-o-primeiro-trans-diz-a-la-pastora-transgenera-da-america-latina (Acesso 10/08/2018)

ANEXO 10: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/cristaos-transgeneros-lutam-para-conciliar-fe-e-mudanca-de-genero-no-evangelho-inclusivo.ghtml> (Acesso: 10/03/2018)

ANEXO 11: <https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2017/03/31/sou-mulher-transgenero-pastora-e-mae-de-duas-criancas.htm> (Acesso: 10/08/2018)

ANEXO 12: <http://www.diversidadetucana.com.br/2011/08/entrevista-do-reverendo-cristiano.html> (Acesso: 10/08/2018)

ANEXO 13: <http://saopauloreview.com.br/deus-e-travesti/> (Acesso: 10/08/2018)

ANEXO 14: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2013/03/24/interna_politica,361999/minorias-se-unem-em-igrejas-inclusivas-e-mantem-a-fe-nos-direitos-humanos.shtml (Acesso: 10/03/2018)

ANEXO 15: <https://noticias.gospelmais.com.br/lider-de-igreja-gay-de-sao-paulo-diz-que-beber-e-fumar-nao-e-pecado-e-diz-que-sexo-so-depois-do-casamento-e-hipocrisia-23768.html> (Acesso: 10/08/2018)

ANEXO 16: <http://www.icmsp.org/86-icm-sao-paulo/241-historico-da-militancia-da-icm-sao-paulo> (Acesso: 10/03/2018)

Bibliografia

JESUS, F. W. *Unindo a Cruz e o Arco-íris: Vivência Religiosa, Homossexualidades e Trânsitos de Gênero na Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo*. Tese. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 2012.

NATIVIDADE, M; OLIVEIRA, L. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos ameaçadores. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latino-americana*. n.2, p.121-161, 2009.

NATIVIDADE, M. Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 30(2): 90-121, 2010.

RODRIGUES, E. L. A. *Igrejas evangélicas inclusivas das cidades de São Paulo e Guarulhos: um estudo psicopolítico das igrejas vistas por seus pastores*. PUC: São Paulo, Dissertação. p. 136. 2009.

SOUZA, D. G. Religião e sociedade pós-secular no pensamento de Habermas. *Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito (RECHTD)*, 7(3): p. 278-284, set-dez, 2015.

WEBER, M. A Psicologia Social das Religiões Mundiais. *Ensaio de Sociologia* (H.H. Gerth e C. Wright Mills org.). 2. ed. Zahar Editores. Rio de Janeiro: Guanabara, p. 309-346, 1971a.

_____. Rejeições religiosas do mundo e suas direções. *Ensaio de Sociologia* (H.H. Gerth e C. Wright Mills org.). 2. ed. Zahar Editores. Rio de Janeiro: Guanabara, p. 371-410, 1971b

_____. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

WILCOX, M. M. Of markets and missions: the early history of the universal fellowship of metropolitan community churches. *Religion and American Culture: a journal of interpretation*, vol, 11, n. 1, p. 83-108, 2001.

¹ Cis é um termo que designa que uma pessoa possui a identidade de gênero compatível com seu sexo.

² O último relatório encontrado no site da MCC (acessado em 01/03/2018) data de janeiro de 2015. Ele apresenta 201 igrejas mundialmente, com presença em todos os continentes.

³ Reading of the Bann's.

⁴ Anexos de 7 ao 15.

⁵ Como o vídeo lançado pelo canal põe na roda no dia 31 de março. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=f6K9twnHlM&t=28s>, entrevista com Augusto Nunes da Veja com o Reverendo Cristiano Valério. No Debate no Programa do Ratinho em 04/11/2010. Entre outros.

Recebido em 08/04/2018, revisado em 25/10/2019, aceito para publicação em 12/11/2019.